

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA FAMILIAR HORTIFRÚTI NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE-SC

Aline Peres¹
Luciane Monaco²
Maria Luiza Bergamini³
Scheila Cíntia Herbert⁴
Andressa Kátia Schoeninger⁵

RESUMO: O crescente desenvolvimento do modelo cooperativista de produção do Extremo Oeste Catarinense fortalece novas ideias e forma possibilidades em diversos setores. Percebe-se que a economia da região em destaque é determinada em grande parte pelas cooperativas existentes. A relevância deste projeto se dá pelo fato de que as cooperativas auxiliam na diminuição do êxodo rural, fortalecendo os pequenos agricultores e tornando-os competitivos. Considerando que tal região suporta a implantação deste modelo cooperativista, tanto no aspecto territorial, como climático e mercadológico, sendo que este projeto ressalta a importância da implantação desta cooperativa para o município de São Miguel do Oeste e para as famílias que nela residem e serão beneficiadas direta ou indiretamente pela mesma. A cooperativa hortifruti terá como principais produtos verduras, legumes, temperos e frutas. A partir dos cálculos de viabilidade o projeto consegue obter retorno do investimento em aproximadamente 22 meses. Assim, considera-se viável a implantação de uma cooperativa familiar hortifruti no município de São Miguel do Oeste- SC, ressaltando que se busca garantir a produção de alimentos ampliando a agricultura familiar, ampliar a capacidade produtiva a fim de suprir a demanda existente e diminuir o êxodo rural, mantendo os jovens no campo.

Palavras-chave: Projeto. Cooperativa. Hortifrúti.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas pequenas famílias agrícolas é não conseguir competir com os seus concorrentes, pois os mesmos possuem capital maior e facilidades de crédito para investir no ramo que atuam, com menor margem na compra da matéria-prima e maior margem no momento da venda de seus produtos. Conseqüentemente as famílias não conseguem se sustentar apenas com o que produzem em suas próprias propriedades, obrigando um ou mais membros da família a estar buscando renda fora da propriedade rural,

¹ Aluna do Curso de Administração da Unoesc – São Miguel do Oeste - aline.peres146@gmail.com

² Aluna do Curso de Administração da Unoesc – São Miguel do Oeste cedeluiz@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Engenharia Civil da Unoesc – São Miguel do Oeste. maaaaalu@hotmail.com

⁴ Aluna do Curso de Administração da Unoesc – São Miguel do Oeste scheila_cynthia@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Administração da Unoesc – São Miguel do Oeste andressa.schoeninger@unoesc.edu.br

ocasionando desse modo um empecilho aos governantes dos municípios para estar diminuindo o êxodo rural.

As pequenas famílias rurais veem no campo uma oportunidade para produzir, cultivar e comercializar seus alimentos e nela querem permanecer e fortificar seu sustento através de sua produção, com isso a criação de uma cooperativa familiar dará apoio para que estes se sintam motivados e determinados a trabalhar em conjunto por um objetivo comum a todos.

Através de uma cooperativa as famílias permanecerão no campo, produzindo alimentos em maior escala, com maior qualidade e sustentabilidade, visando uma maior competitividade para o preço de venda de seus produtos e na aquisição de suprimentos, podendo assim estar competindo no mercado com os demais concorrentes.

Neste contexto pode-se dizer, segundo Tomazette (2011, p.623) que as cooperativas se definem como “toda associação de pessoas que tenha por fim a melhoria econômica e social de seus membros, através da exploração de uma empresa sobre a base de ajuda mútua”. Isso é revelado, quando vários projetos neste sentido deram e ainda podem dar certo, quando colocados em prática.

Com relação ao que o autor cita acima, pode-se ressaltar que quando as pessoas se unem na busca de um único objetivo, trabalhando de forma conjunta, com os mesmos propósitos e pensamentos semelhantes, há grandes possibilidades de se obter o sucesso com aquilo que se planejou, principalmente quando se trata de um modelo de negócio que está crescendo e desenvolvendo-se de forma contínua.

As cooperativas podem ser consideradas como associações privadas, tendo um número ilimitado de membros, com capital que pode variar em cada caso específico, dotadas de alguns princípios, para promover o desenvolvimento das mais variadas atividades econômicas, onde se pode citar a prestação de serviços, comércio, entre outros, buscando satisfação cultural, social e econômica por intermédio da cooperação entre os associados (FELICIANO, 2009).

Assim pergunta-se: **É viável a implantação de uma cooperativa familiar hortifrúti no município de São Miguel do Oeste-SC?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Implantar uma cooperativa familiar hortifrúti no município de São Miguel do Oeste-SC.

1.1.2 Específicos

- Garantir a produção de alimentos ampliando a agricultura familiar;
- Ampliar a capacidade produtiva a fim de suprir a demanda existente;
- Diminuir o êxodo rural, mantendo os jovens no campo.

A seguir serão apresentadas as ideias que irão dar sustentação ao projeto, onde se inclui área de atuação/localização, principais clientes/usuários, concorrentes, produtos e fornecedores/prestadores de serviço, oportunidade ou problema, metas, indicadores, restrições, pontos positivos e negativos, cronograma 5W2H, descrição dos riscos e respectivas contramedidas, especificação das expectativas dos clientes e usuários, planilha de custos (orçamento), planilha de lucros (lucro líquido), demonstração do resultado do exercício, cálculo do *payback*, valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR) e análise da viabilidade financeira da cooperativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O processo de desenvolvimento de uma região é baseado inicialmente pelo histórico existente para sua formação e estruturação, sendo que a partir disso, aspectos culturais, sociais, demográficos e econômicos ajudam a defini-la. Desta forma, pode-se dizer que:

Na esfera regional as teorias de desenvolvimento econômico enfocavam os investimentos e a tecnologia como fatores de crescimento e desenvolvimento. As políticas de desenvolvimento objetivavam promover a atração de investimentos acompanhados de inserção tecnológica, para aumentar a produtividade do trabalho e, conseqüentemente, a competitividade regional, negligenciando fatores internos, culturais e sociais que contribuem para a riqueza empresarial, mas, sobretudo, para a riqueza humana em um determinado território (VIEIRA; SANTOS, 2012, p. 364).

O Oeste de Santa Catarina é uma vasta região com uma grande diversidade

de climas e vegetação que contribuem e estimulam o desenvolvimento de inúmeras atividades, atraindo grandes investidores e novos empreendimentos para acelerar o crescimento da mesma. Considerando ainda que atualmente, tal desenvolvimento também é baseado no agronegócio, um eficiente e competitivo sistema que cada vez mais demonstra que a agricultura e a produção leiteira, suínos e gados é uma atividade próspera, segura e rentável.

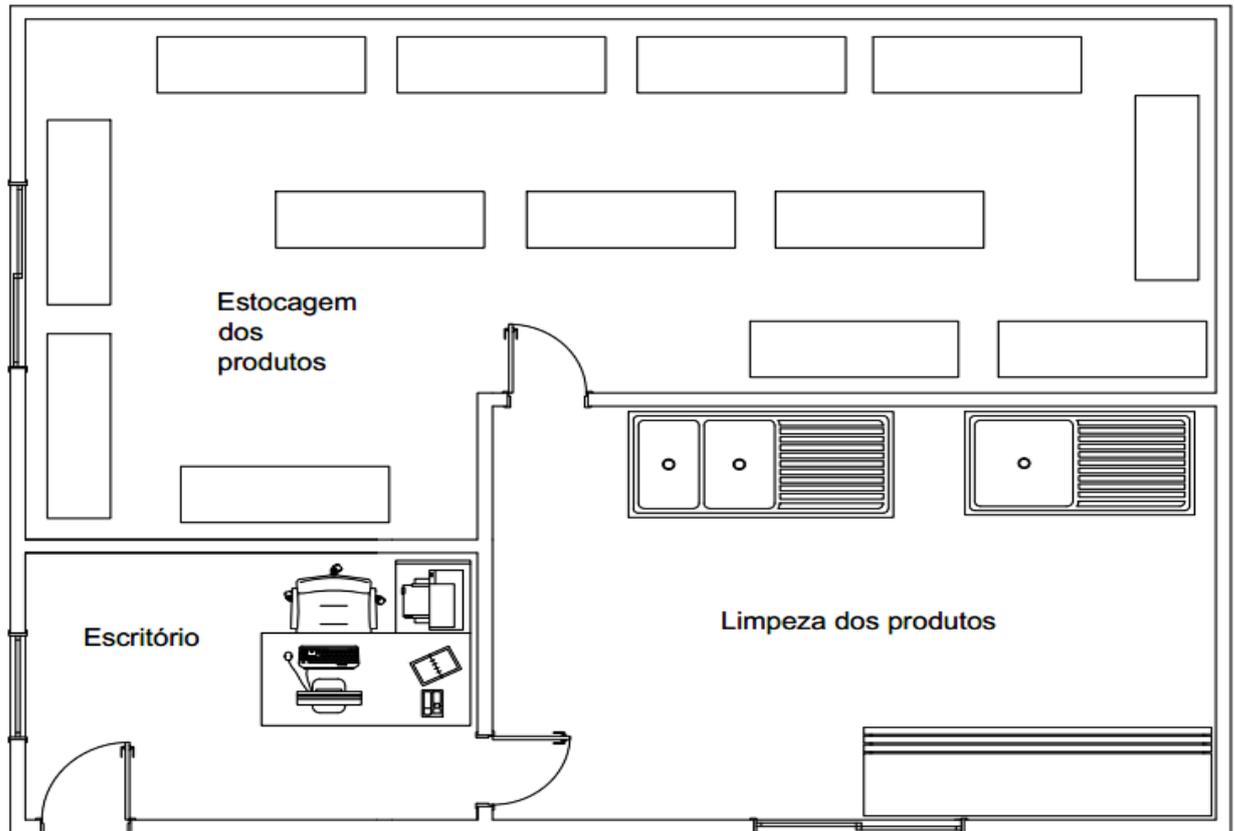
Além disso, uma atividade que vem crescendo muito no Estado de Santa Catarina é o surgimento de cooperativas agrícolas e familiares, que auxiliam e muito na economia e desenvolvimento da região.

Por isso, a importância da implantação de uma cooperativa familiar hortifrúti no município de São Miguel do Oeste-SC, que estará oferecendo uma forma segura de crescimento local e de seus membros, contribuindo para que a zona rural se desenvolva e acelere a entrada de novos empreendimentos, garantindo segurança e satisfação às famílias e mantendo seus filhos no campo para semear e cultivar o conhecimento e inovação.

3 PROJETO

3.1 ÁREA DE ATUAÇÃO/LOCALIZAÇÃO

A área de atuação irá abranger o município de São Miguel do Oeste-SC, localizando-se inicialmente na propriedade na linha Alto Guamerim, com área de 104,175m² de um dos sócios da cooperativa que irá doar o espaço para que seja concretizado o negócio, sendo futuramente, com a viabilidade do mesmo, encaminhados projetos ao governo, solicitando auxílio para a construção de um espaço mais apropriado, que servirá para armazenagem dos produtos, depósito para os suprimentos necessários à produção e para fazer reuniões com os cooperados. Na figura 1 se encontra a planta baixa de como seria a sede da cooperativa futuramente.

Figura Nº 1: Planta baixa do projeto

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

3.2 PRINCIPAIS CLIENTES/USUÁRIOS

Os principais clientes da cooperativa serão:

- Instituições de ensino, sendo que as municipais e estaduais, a partir do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) precisam adquirir 30% de produtos provenientes da agricultura local, para utilizar na merenda escolar, o que se torna uma vantagem para a cooperativa que terá a oportunidade de ingressar neste fornecimento;
- Organizações privadas (supermercados, restaurantes, entre outros), que oferecem principalmente produtos alimentícios, pois ambas possuem um número expressivo de funcionários e de modo geral estão instaladas em São Miguel do Oeste a mais de 10 anos, possuem uma boa imagem e são reconhecidas no ramo que atuam. Adquirem esses produtos diária ou semanalmente, dependendo da demanda, compram de outras cidades, quando há falta de disponibilidade de produtos locais;
- Central Fronteira Oeste, que funcionará para que haja comercialização entre as

cooperativas, comprando e vendendo seus produtos, tendo como objetivo aumentar o volume das compras e vendas coletivas, através da soma de aproximadamente 20 cooperativas, buscando a agregação de valor e o acesso aos mercados tradicionais e institucionais, para produtos da agricultura familiar da região. A mesma será instalada no município de Guaraciaba - SC, e contará neste primeiro momento, com a ajuda de dois agentes de comercialização e um agente administrativo.

3.3 PRINCIPAIS CONCORRENTES

Têm-se como principais concorrentes, as empresas distribuidoras, de âmbito privado, que possuem produtos de baixa qualidade, com preços maiores pelo alto custo logístico, por estarem buscando os alimentos em outras localidades e alocando os mesmos por grandes períodos, degradando e perdendo as características essenciais do produto e possuindo falta de investimentos em produtos diferenciados.

Pode-se destacar a existência de outras cooperativas com ramo de atuação similar, a qual se pretende atuar em forma de parcerias com objetivo de as mesmas estarem cumprindo seus papéis com os clientes, a partir da criação de canais de distribuição, para a entrega dos produtos certos, na hora certa e com a qualidade requerida.

3.4 PRINCIPAIS PRODUTOS

No cultivo dos produtos agrícolas é interessante observar a produção de orgânicos que são alimentos saudáveis, limpos, cultivados sem agrotóxicos e sem fertilizantes químicos, são baseados em processos naturais, que não agredem a natureza e mantêm a vida do solo intacta.

Na mesma linha de pensamento têm-se o cultivo de produtos hidropônicos, estes trabalham com água, onde as plantas não entram em contato com o solo, sendo simplesmente produzidos em soluções nutritivas, que são preparadas para suprimir as necessidades das plantas, circulando entre as raízes. Dentre as principais vantagens destacam-se: qualidade de produtos, rápido retorno financeiro, economia de tempo e mão de obra, quantidade mínima de uso de agrotóxico e controle absoluto de água potável utilizada.

É relevante ressaltar a importância de utilizar-se do cultivo de produtos

orgânicos e hidropônicos na produção de alguns dos principais produtos citados no quadro Nº 1.

Quadro Nº 1: Produtos produzidos

VERDURAS	LEGUMES	FRUTAS	TEMPEROS
Acelga	Abóbora	Abacate	Alho
Agrião	Abobrinha	Bergamota	Cebola
Alface	Beterraba	Melancia	Cebolinha
Brócolis	Cenoura	Melão gaúcho	Salsa
Couve-Flor	Chuchu	Abacaxi	
Escarola	Mandioca	Caqui	
Rabanete	Milho Verde	Figo	
Repolho	Pepino	Laranja	
Rúcula	Pimentão	Limão	
	Tomate	Maracujá	
	Vagem	Morango	
		Uva	
		Mamão	
		Acerola	
		Manga	
		Pêssego	

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

O quadro número 1(um) apresenta quais serão as verduras, legumes, temperos e frutas inicialmente produzidas pelas famílias integrantes da cooperativa, podendo aumentar a variedade desses produtos conforme surgir à necessidade e procura.

3.5 PRINCIPAIS FORNECEDORES/PRESTADORES DE SERVIÇO

Os principais fornecedores serão as agropecuárias que estarão fornecendo suprimentos, mudas, sementes, máquinas e equipamentos para a produção dos alimentos já citados anteriormente, atacados e empresas especializadas em fornecer embalagens e etiquetas, além disso, para a prestação de serviço, um engenheiro agrônomo, para dar suporte e assistência técnica, um advogado para a parte burocrática da cooperativa e um contador exercendo suas habilidades e principalmente um administrador para planejar, organizar, coordenar, controlar e comandar as atividades necessárias.

3.6 OPORTUNIDADE OU PROBLEMA

As atividades a serem realizadas pela Cooperativa indicam que será uma oportunidade, pelos seguintes motivos: mercado para produção orgânica de alimentos; mercados institucionais para comercialização de alimentos (PNAE); políticas públicas de incentivo a agricultura familiar; várias empresas de âmbito privado que necessitam de produtos comercializados pela Cooperativa; agregação de valor aos produtos da agricultura familiar; Associação a Central de Cooperativas e formalização de convênio com cooperativas de créditos.

3.7 META

Quadro Nº 2: Cronograma de planejamento e metas

META	TEMPO
União de pelo menos 20 pessoas com os mesmos propósitos;	Até 31 de dezembro de 2014
Estabelecimento de objetivos;	Até 31 de dezembro de 2014
Formação da estrutura organizacional (Assembleia geral, direção e conselho fiscal);	Até 31 de janeiro de 2015
Busca pelo Certificado de Admissibilidade que é requerido no Registro Nacional de Pessoas Coletivas;	Até 20 de fevereiro de 2015
Assembleia de fundadores com aprovação do estatuto e elaboração da ata;	Até 30 de abril de 2015
Declaração de Inscrição no Registro/Início de Atividade que é pedida nos Serviços de Finanças da área da sede da cooperativa;	Até 30 de julho de 2015
Registro na Junta Comercial;	Até 30 de agosto de 2015
Doação do local para instalação inicial da sede;	Até 30 de setembro de 2015
Início das atividades.	Até início de 2016

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

No quadro 2 (dois) segue o cronograma de planejamento e metas a serem executadas pelas famílias para que a ideia da criação da cooperativa seja colocada em prática, sendo que nele apresenta-se o passo a passo de tais metas e o tempo para a implantação da mesma.

3.8 INDICADORES

Até o ano de 2013 estavam registradas 6.827 cooperativas, reunindo mais de 11 milhões de associados e gerando 340 mil empregos diretos, sendo que no Brasil inteiro cerca de 44 milhões de pessoas estão ligadas ao cooperativismo, e em relação aos dados mundiais, segundo a Aliança Cooperativa Internacional aponta-se para 1 bilhão de pessoas cooperadas, isso demonstra que o cooperativismo realmente é forte e funciona na prática (SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO

ESTADO DE SANTA CATARINA, 2014).

Conforme dados do Diário Catarinense no ano de 2014, o cooperativismo é responsável por 11% do PIB do Estado de Santa Catarina, reunindo 1,6 milhão de famílias associadas, mantendo 49.149 empregos diretos (DIÁRIO CATARINENSE, 2014).

De acordo com o Sistema Cedred (2015) Santa Catarina é o terceiro Estado da União em número de cooperados, com 1 milhão e 200 mil associados. O primeiro é São Paulo com 3,4 milhões [...].

As cooperativas do Brasil inteiro terão mais um apoio para aprimorar as atividades produtivas, agroindustriais e comerciais, pois o Programa Nacional de Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Solidário da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Cooperaf) instituiu a portaria nº 204/2015, que tem como objetivo oportunizar que mais cooperativas recebam informações de profissionais qualificados para auxiliar na gestão e processos das cooperativas, a fim de trazer melhores resultados econômicos (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2015).

A agricultura familiar “contrata 5,36 bilhões em 2 meses, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) – para aumento da produção e compra de máquinas e equipamentos a juros baixos, que representa 22% dos R\$ 24,1 bilhões previstos no Plano Safra 2014/2015” (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2014, p. 01).

3.9 RESTRIÇÕES

Pode-se destacar como restrições ao sucesso do projeto: secas/chuvas constantes e prolongadas na região influenciando negativamente a produção agrícola e a oferta de água; preços dos suprimentos; burocracia exagerada na gestão da cooperativa; existência de duas cooperativas (Cooperfronteira e Coopafesmo), que atuam no mesmo ramo e no mesmo município e alcance da quantidade mínima de 20 sócios idôneos para o início da cooperativa.

3.10 PONTOS POSITIVOS

Ato cooperado, que configura a "Venda e Compra" de produtos para seus clientes, sendo isentos de alguns impostos; compra coletiva de insumos onde a cooperativa consegue baratear o valor dos insumos necessários para a produção,

auxiliando as famílias podendo aumentar sua margem de lucro e conseqüentemente diminuindo o valor dos custos finais; venda coletiva da produção, pois com escala de venda, conseguem melhores preços pelos produtos e suprir a demanda determinada pelos seus clientes; decisões democráticas e área de atuação regional.

3.11 PONTOS NEGATIVOS

Falta de capacitação dos associados; comercialização individual; resistência a mudanças; alto índice de inadimplência entre os interessados; dificuldade em alcançar o capital necessário para viabilizar a cooperativa.

3.12 CRONOGRAMA 5W2H

WHAT (O que): Implantação de uma cooperativa familiar hortifrúti no município de São Miguel do Oeste-SC.

WHO (Quem): O mínimo de 20 sócios das famílias agricultoras da Linha Alto Guamerim-São Miguel do Oeste- SC; um Administrador; um Advogado; um Contador e um Engenheiro Agrônomo.

WHEN (Prazo): Até início de 2016 aproximadamente.

WHERE (Local): Sede na Linha Alto Guamerim, interior da cidade de São Miguel do Oeste-SC.

WHY (Por que): Para garantir a produção de alimentos ampliando a agricultura familiar.

HOW (Como): Através da união de pelo menos 20 pessoas com os mesmos propósitos; estabelecimento de objetivos; formação da estrutura organizacional (Assembleia geral, direção e conselho fiscal); busca pelo Certificado de Admissibilidade que é requerido no Registro Nacional de Pessoas Coletivas; assembléia de fundadores com aprovação do estatuto e elaboração da ata; declaração de Inscrição no Registro/Início de Atividade que é pedida nos Serviços de Finanças da área da sede da cooperativa; registro na Junta Comercial; doação do local para instalação inicial da sede e início das atividades.

HOW MUCH (Quanto): A cooperativa terá de custos iniciais a quantia de R\$ 147.484,90.

3.13 DESCRIÇÃO DOS RISCOS E RESPECTIVAS CONTRAMEDIDAS

Quadro Nº 3: Riscos e respectivas contramedidas

IDENTIFICAÇÃO	AValiação	CONTINGENCIAMENTO	MONITORAÇÃO
Crescimento e evolução das plantas	Alto risco	Clima (chuvoso ou seco)	Planejamento e estruturação de estufas/Instalação de Hidropônicas
Sazonalidade da Demanda	Alto risco	Estação do ano (inverno, verão)	Adaptar as condições existentes com a necessidade do cliente
Legislação	Baixo risco	Mínimo 20 sócios para implantação	Divulgar a cooperativa para conseguir o nº estimado de sócios

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

No quadro 3 (três) seguem os riscos e as respectivas contramedidas a serem enfrentadas pela cooperativa. Observa-se a identificação destes riscos, a avaliação dos mesmos, seus contingenciamentos e por fim a sua monitoração.

3.14 ESPECIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS CLIENTES E USUÁRIOS

As expectativas dos clientes e usuários são principalmente: o preço acessível; a qualidade dos produtos; prazos de entrega; prazo de pagamento; atendimento diferenciado (site, divulgação em redes sociais) e exclusivo aos seus clientes.

3.15 PLANILHA DE CUSTOS (ORÇAMENTO)

Quadro Nº 4: – Custos Iniciais

CUSTOS FIXOS	
ITENS	VALOR
Mão-de-obra	R\$ 3.672,00
Telefone e internet	R\$ 250,00
Material de escritório e limpeza da sede	R\$ 150,00
Depreciação do computador	R\$ 6,25
Depreciação com móveis e utensílios	R\$ 10,66
Aluguel do veículo que fará o transporte dos produtos	R\$ 1.000,00
TOTAL	R\$ 5.088,91
CUSTOS VARIÁVEIS	
Combustível	R\$ 200,00
Energia elétrica	R\$ 150,00
Embalagens	R\$ 700,00
Aduos	R\$ 1346,00
Sementes	R\$ 795,00
TOTAL	R\$ 3.191,00
CUSTOS DA ABERTURA DA EMPRESA	
Aquisição de mesa e cadeiras para a sede	R\$ 1.279,00
Aquisição de um computador	R\$ 1.500,00
Abertura da Empresa	R\$ 350,00

TOTAL	R\$ 3.129,00
VALOR TOTAL	R\$ 11.408,91

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

Observa-se no quadro 4 (quatro) a planilha de custos para a implantação da cooperativa, ou seja, os custos iniciais. Dentre eles, destacam-se os custos fixos com o maior valor, as variáveis e os custos para a abertura da mesma, gerando um total de R\$ 11.408,91.

Quadro Nº 5: Custo de produção

CUSTO DE PRODUÇÃO			
VERDURAS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Acelga	1.324	R\$ 0,60	R\$ 794,40
Agrião	620	R\$ 0,65	R\$ 403,00
Alface	10.500	R\$ 0,60	R\$ 6.300,00
Brócolis	1.772	R\$ 0,84	R\$ 1.488,48
Couve-Flor	1.950	R\$ 1,11	R\$ 2.164,50
Escarola	1.000	R\$ 0,60	R\$ 600,00
Rabanete	343	R\$ 0,39	R\$ 133,77
Repolho	14.034	R\$ 0,57	R\$ 7.999,38
Rúcula	2.060	R\$ 0,60	R\$ 1.236,00
TOTAL			R\$ 21.119,53
LEGUMES	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Abóbora	300	R\$ 0,82	R\$ 246,00
Abobrinha	1.060	R\$ 0,67	R\$ 710,20
Beterraba	4.000	R\$ 0,35	R\$ 1.400,00
Cenoura	6.580	R\$ 0,52	R\$ 3.421,60
Chuchu	1.355	R\$ 0,31	R\$ 420,05
Mandioca	6.560	R\$ 1,45	R\$ 9.512,00
Milho Verde	5.000	R\$ 0,65	R\$ 3.250,00
Pepino	1.668	R\$ 0,64	R\$ 1.067,52
Pimentão	1.754	R\$ 0,68	R\$ 1.192,72
Tomate	15.000	R\$ 0,99	R\$ 14.850,00
Vagem	1.102	R\$ 0,66	R\$ 727,32
TOTAL			R\$ 36.797,41
TEMPEROS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Alho	1.655	R\$ 0,73	R\$ 1.208,15
Cebola	17.710	R\$ 0,44	R\$ 7.792,40
Cebolinha	3.800	R\$ 0,22	R\$ 836,00

Salsa	3.900	R\$ 0,33	R\$ 1.287,00
TOTAL			R\$ 11.123,55
FRUTAS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Abacate	1.000	R\$ 2,32	R\$ 2.320,00
Bergamota	4.000	R\$ 0,50	R\$ 2.000,00
Melancia	30.000	R\$ 0,62	R\$ 18.600,00
Melão gaúcho	1.500	R\$ 0,62	R\$ 930,00
Abacaxi	3.000	R\$ 2,94	R\$ 8.820,00
Caqui	3.080	R\$ 0,42	R\$ 1.293,60
Figo	1.578	R\$ 0,80	R\$ 1.262,40
Laranja	7.000	R\$ 0,78	R\$ 5.460,00
Limão	2.000	R\$ 0,78	R\$ 1.560,00
Maracujá	800	R\$ 2,02	R\$ 1.616,00
Morango	2.500	R\$ 2,72	R\$ 6.800,00
Uva	5.247	R\$ 0,60	R\$ 3.148,20
Mamão	2.000	R\$ 0,60	R\$ 1.200,00
Acerola	700	R\$ 2,32	R\$ 1.624,00
Manga	3.000	R\$ 1,92	R\$ 5.760,00
Pêssego	5.157	R\$ 0,90	R\$ 4.641,30
TOTAL			R\$ 67.035,50
CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL			R\$ 136.075,99

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

No quadro 5 (cinco) seguem todos os dados que compõem o custo de produção, ou seja, traz a quantidade que será produzida, o custo unitário gasto, assim como o custo total das verduras, legumes, temperos e frutas mencionados no quadro 1 (um). Através da soma com base nos valores fornecidos no quadro 4 (Custos Iniciais) e no quadro 5 (Custo de Produção), chegou-se ao total dos custos que resultou em R\$ 147.484,90.

3.16 PLANILHA DE LUCROS (LUCRO LÍQUIDO)

Quadro Nº 6: Planilha de lucro líquido

VERDURAS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO	PREÇO	RECEITA
Acelga	1.324	R\$ 0,60	R\$ 2,43	R\$ 3.217,32
Agrião	620	R\$ 0,65	R\$ 2,00	R\$ 1.240,00
Alface	10.500	R\$ 0,60	R\$ 1,24	R\$ 13.020,00
Brócolis	1.772	R\$ 0,84	R\$ 1,92	R\$ 3.402,24

Couve-Flor	1.950	R\$ 1,11	R\$ 3,00	R\$ 5.850,00
Escarola	1.000	R\$ 0,60	R\$ 2,00	R\$ 2.000,00
Rabanete	343	R\$ 0,39	R\$ 2,26	R\$ 775,18
Repolho	14.034	R\$ 0,57	R\$ 1,47	R\$ 20.629,98
Rúcula	2.060	R\$ 0,60	R\$ 1,38	R\$ 2.842,80
TOTAL				R\$ 52.977,52
LEGUMES	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO	PREÇO	RECEITA
Abóbora	300	R\$ 0,82	R\$ 1,41	R\$ 423,00
Abobrinha	1.060	R\$ 0,67	R\$ 1,68	R\$ 1.780,80
Beterraba	4.000	R\$ 0,35	R\$ 1,92	R\$ 7.680,00
Cenoura	6.580	R\$ 0,52	R\$ 2,22	R\$ 14.607,60
Chuchu	1.355	R\$ 0,31	R\$ 1,60	R\$ 2.168,00
Mandioca	6.560	R\$ 1,45	R\$ 2,20	R\$ 14.432,00
Milho Verde	5.000	R\$ 0,65	R\$ 2,06	R\$ 10.300,00
Pepino	1.668	R\$ 0,64	R\$ 1,76	R\$ 2.935,68
Pimentão	1.754	R\$ 0,68	R\$ 4,14	R\$ 7.261,56
Tomate	15.000	R\$ 0,99	R\$ 2,75	R\$ 41.250,00
Vagem	1.102	R\$ 0,66	R\$ 3,98	R\$ 4.385,96
TOTAL				R\$ 107.224,60
TEMPEROS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO	PREÇO	RECEITA
Alho	1.655	R\$ 0,73	R\$ 13,65	R\$ 22.590,75
Cebola	17.710	R\$ 0,44	R\$ 1,50	R\$ 26.565,00
Cebolinha	3.800	R\$ 0,22	R\$ 2,00	R\$ 7.600,00
Salsa	3.900	R\$ 0,33	R\$ 2,00	R\$ 7.800,00
TOTAL				R\$ 64.555,75
FRUTAS	QUANTIDADE PRODUZIDA	CUSTO	PREÇO	RECEITA
Abacate	1.000	R\$ 2,32	R\$ 3,71	R\$ 3.710,00
Bergamota	4.000	R\$ 0,50	R\$ 1,90	R\$ 7.600,00
Melancia	30.000	R\$ 0,62	R\$ 1,00	R\$ 30.000,00
Melão gaúcho	1.500	R\$ 0,62	R\$ 2,94	R\$ 4.410,00
Abacaxi	3.000	R\$ 2,94	R\$ 3,90	R\$ 11.700,00
Caqui	3.080	R\$ 0,42	R\$ 3,25	R\$ 10.010,00
Figo	1.578	R\$ 0,80	R\$ 3,87	R\$ 6.106,86
Laranja	7.000	R\$ 0,78	R\$ 3,00	R\$ 21.000,00
Limão	2.000	R\$ 0,78	R\$ 3,00	R\$ 6.000,00
Maracujá	800	R\$ 2,02	R\$ 7,00	R\$ 5.600,00
Morango	2.500	R\$ 2,72	R\$ 8,80	R\$ 22.000,00
Uva	5.247	R\$ 0,60	R\$ 3,04	R\$ 15.950,88

Mamão	2.000	R\$ 0,60	R\$ 2,91	R\$ 5.820,00
Acerola	700	R\$ 2,32	R\$ 3,00	R\$ 2.100,00
Manga	3.000	R\$ 1,92	R\$ 2,41	R\$ 7.230,00
Pêssego	5.157	R\$ 0,90	R\$ 2,72	R\$ 4.027,04
TOTAL				R\$ 173.264,78
RECEITA TOTAL				R\$ 238.784,91

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

Observa-se no quadro 6 (seis) a planilha de lucro líquido, mostrando de maneira detalhada as quantidades a serem produzidas, o custo de produção e o preço de venda unitária, bem como a receita encontrada das verduras, legumes, temperos e frutas, totalizando R\$ 238.784,91.

3.17 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Quadro Nº 7: Demonstração do resultado do exercício

DRE - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
DESCRIÇÃO	VALOR
RECEITA TOTAL COM VENDAS	R\$ 238.784,91
CUSTOS VARIÁVEIS TOTAIS	R\$ 139.266,99
CUSTO COM PERDA DE PRODUÇÃO	R\$ 11.942,15
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 87.575,77
CUSTOS FIXOS TOTAIS	R\$ 5.088,91
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 82.486,86

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014)

O quadro 7 (sete) fornece a demonstração do resultado do exercício (DRE), onde nota-se os seguintes dados: a receita total com vendas presente no quadro 6 (seis), os custos variáveis totais, o custo com perda de produção, a margem de contribuição e os custos fixos totais presente no quadro 4, (quatro) resultando no lucro líquido de R\$ 82.486,86.

3.18 CÁLCULO DO *PAYBACK*

Payback é o período de tempo exato necessário para a empresa recuperar seu investimento inicial em um projeto, a partir das entradas em caixa. (GITMAN, 1997).

Portanto, o projeto se paga em 1,79 anos, ou seja, aproximadamente 22 meses. É este exatamente o significado do *payback*.

3.19 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

VPL: 31.864,05

O VPL é obtido subtraindo-se o investimento inicial de um projeto do valor presente das entradas de caixa, descontados a uma taxa igual ao custo de capital da empresa.

- Se VPL for menor que zero, rejeita-se o projeto;
- Se VPL for maior que zero, a empresa obterá um retorno maior que seu custo de capital, e o projeto deve ser aceito.

3.20 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

TIR: 31,12%

É a taxa de desconto que iguala o valor presente das entradas de caixa ao investimento inicial referente a um projeto (GITMAN, 1997). Nas análises de projetos de investimento de capital, considerando como base a TIR, a tomada de decisão se dará mediante comparação dessa taxa com a taxa de atratividade. A taxa de atratividade é a taxa de retorno considerada satisfatória pelos tomadores de decisão. Nesse caso, quanto maior o valor da TIR, mais favorável será a aceitação do projeto. Caso a TIR seja inferior à taxa mínima de atratividade exigida pelos tomadores de decisão, o projeto será rejeitado. Neste caso a taxa mínima de atratividade utilizada foi 18% considerando que uma renda fixa poderia render 1,5% ao mês. Percebe-se que um retorno de 31,12% a.m é um índice acima da atratividade do mercado, tornando interessante o seu investimento.

3.21 ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA

Após pesquisas, planejamentos e cálculos realizados, considerando todas as despesas e custos, tantos fixos como variáveis que se farão necessários para a implantação deste projeto, bem como com base nos indicadores acima, a cooperativa conseguiria em aproximadamente 22 meses se pagar, possuindo um bom índice de atratividade no mercado, gerando lucros em benefícios das famílias integrantes, proporcionando maior capacidade de investimentos, resultando desta forma em sua viabilidade financeira, considerando ainda que o cooperativismo é um dos modelos de negócio que mais tem obtido crescimento e possui grandes chances de continuar se desenvolvendo, por ser escolhido por um grande número de pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Extremo-Oeste de Santa Catarina é composta economicamente por diversos setores, destacando-se entre eles a agroindústria e a agropecuária, daí a importância das associações cooperativas, que possuem uma forte influência para a geração de renda e desenvolvimento local e regional, visto que há demanda a ser suprida neste segmento e o mercado para comercialização é amplo, possuindo tendência de crescimento.

A cooperativa terá como área de atuação o município de São Miguel do Oeste-SC, localizando-se e tendo como sede inicialmente na propriedade na linha Alto Guamerim. Tratando-se de seus principais clientes, pode-se dizer que serão as instituições de ensino, organizações privadas e Central Fronteira Oeste, onde as empresas distribuidoras caracterizam-se como concorrência, bem como as cooperativas já existentes, porém neste caso visa-se buscar uma parceria, através da Cooperativa Central que irá atuar como intermediária na comercialização entre cooperativas.

As verduras, legumes, temperos e frutas serão os principais produtos a serem comercializados nesta cooperativa, para tanto, haverá a necessidade de firmar parcerias com alguns fornecedores, como as agropecuárias principalmente.

Considerando os cálculos feitos, relacionados à viabilidade financeira, pode-se dizer que de acordo com o *payback* o projeto se paga em 1,79 anos, ou seja, em aproximadamente 22 meses, o VPL encontrado é 31.864,05, portanto, este valor é maior que zero, a empresa obterá um retorno maior que seu custo de capital, e o projeto deve ser aceito. Percebe-se que um retorno de 31,12% a.m (TIR) é um índice acima da atratividade do mercado, tornando interessante o seu investimento.

A partir do exposto, afirma-se que é viável a implantação de uma cooperativa familiar hortifrutí no município de São Miguel do Oeste-SC, ressaltando que se busca garantir a produção de alimentos ampliando a agricultura familiar, ampliar a capacidade produtiva a fim de suprir a demanda existente e diminuir o êxodo rural, mantendo os jovens no campo.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO CATARINENSE. **Cooperativismo é responsável por 11% do PIB de SC e reúne 1,6 milhão de famílias.** Santa Catarina, 2014. Disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2014/07/cooperativismo-e-responsavel-por-11-do-pib-de-sc-e-reune-1-6-milhao-de-familias-4561132.html>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

FELICIANO, Guilherme Guimarães. **Das cooperativas na perspectiva luso-brasileira: comercialidade e participação social: o que são, o que podem e o que não devem ser.** São Paulo: LTR, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Agricultura Familiar contrata 5,36 bi em 2 meses.** Brasília, 2014. Disponível em:

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-contrata-536-bi-em-2-meses>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Cooperativas ganham mais incentivos.** Brasília, 2015. Disponível em:

<<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/cooperativas-ganham-mais-incentivos>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Cooperativas estão entre as melhores e maiores do país.** Santa Catarina, 2014. Disponível em:

<http://www.ocesc.org.br/noticias_eventos/noticias_eventos.php?id=10592>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SISTEMA CEDRED. **Cooperativas: SC é o terceiro estado em número de associados.** Blumenau, 2015. Disponível em: <<https://www.cecred.coop.br/noticia/389>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. In: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** v. 8, 2012.